

o verde-oliva

Gabinete do Ministro do Exército
Assessoria de Relações Publicas

Brasília, 15 Fev 79 — Nº 35

◇◇◇





CARRO BLINDADO DE EXPLORAÇÃO "JARARACA"

A ENGESA S/A desenvolveu uma viatura, para substituir o "Jeep" 1/4 ton, que oferece à guarnição uma proteção blindada.

As provas a que foi submetida comprovaram sua aptidão para utilização em qualquer terreno.

A viatura será armada em suas diversas versões, seja por uma metralhadora, seja por um canhão 20mm ou de 106mm.



ARMA PORTATIL UNIVERSAL

Trata-se de um conjunto de armas do mesmo calibre, com uma base comum, capaz de atender a múltiplas destinações mediante a troca de um número reduzido de componentes. Desenvolvida na Tcheco-Eslováquia, compõe-se essa família de armas de:

Fuzil automático — dispondo de um bocal para lançamento de granadas.

Metralhadora leve — resultante da colocação de um bipé na arma anterior e da troca do cano por um outro reforçado.

Metralhadora média — compõe-se do mesmo fuzil básico montado em um reparo terrestre, com recursos que lhe permitem evoluir para arma antiaérea em curto prazo.

A alimentação é feita por fita. Efetua-se a troca do cano por um mais reforçado.

Metralhadora coaxial — basicamente o mesmo fuzil com um cano reforçado e dispondo de um sistema de disparo eletromagnético. Resultam dessa unificação facilidades de manutenção e de suprimento.



ASP GAB MIN

A Fundação Percival Farquhar, mantenedora da Universidade Santos Dumont, conferiu o título de COLABORADOR à Assessoria de Relações Públicas do Gabinete do Ministro do Exército, pela doação feita à sua Biblioteca Central.

Ensino Militar no Exército

Quase Três Séculos de Tradição

O sistema educacional do Exército Brasileiro tem suas origens nas aulas sobre o "uso e manejo de artilharia" proferidas, em 1698, pelo Capitão Engenheiro **Gregório Gomes Henriques**, no Rio de Janeiro.



A consolidação, no entanto, do que se poderia chamar o Ensino Militar no Exército só foi possível com a criação da Academia Real Militar, que possibilitou, no Brasil, o aparecimento do primeiro curso completo de ciências militares.



No Brasil Império, a fundação da Escola Politécnica, em 1874, a instalação do Observatório Astronômico e dos primeiros cursos de Ciências Físicas e Naturais e de Matemática são evidências da participação do Exército no programa educacional brasileiro, pois resultam da emancipação de cursos ministrados na Academia Imperial Militar e, posteriormente, na Escola Central — nome adotado pela Escola Militar da Corte, a partir de 1856.

Atualmente, as atividades educacionais no Exército são reguladas pela Lei do Ensino Militar — Lei n.º 6 265, de 19 de novembro de 1975, que configura um sistema educacional constituído de mais de trezentos Corpos de Tropa disseminados por todo Brasil e cerca de trinta Estabelecimentos de Ensino dos mais variados níveis.

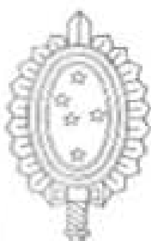
Todos esses órgãos, integrados em uma estrutura organizacional, são, na verdade, um sistema de educação permanente ao qual o militar é submetido ao longo de toda a sua vida profissional, seja frequentando cursos regulares, seja participando de estágios ou cursos por correspondência.

Dentro desse sistema, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), de formação de Oficiais, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (Es AO) e a Escola de Comando e Estado-Maior (ECEME) são o núcleo básico do ensino de 3.º grau no Exército, responsável pela preparação progressiva de recursos humanos necessários à direção e ao planejamento de todas as atividades desenvolvidas na Força Terrestre.

Encerra pois o Ensino Militar do Exército uma tradição de mais dois séculos e meio, marcada, ao longo da História, por intensa participação no desenvolvimento do programa educacional brasileiro.

(Extraído de uma pesquisa do CEP.)





ATUALIDADES



Estandarte Histórico 16.º BI Mtz



Realizou-se, a 4 Dez 78, no quartel do 16.º BI Mtz, Natal — RN, a solenidade da entrega do Estandarte Histórico daquela Unidade, que recebeu, também, pela Port Min 1 183, de 5 Jun 78, a denominação histórica de "Batalhão Itapiru", por sua gloriosa participação na Guerra da Tríplice Aliança, então com o nome de 3.º Batalhão de Infantaria de Linha.

A bênção do novo estandarte foi celebrada pelo Arcebispo de Natal, Dom **Nivaldo Monte**.

DEE



Notícias da CDE

Em 1979 os campeonatos de Tênis, Atletismo e Natação das Forças Armadas ocorrerão, respectivamente, nos meses de março, abril e maio. É importante que os atletas, que integrarem as referidas equipes ou tenham essa pretensão, iniciem, dentro da medida do possível, os treinamentos.

Solicitamos, também, a cooperação de todos, com vistas à descoberta de novos valores, informando que poderão ser convocados os atletas que satisfizerem os seguintes índices:

— Natação — 100m, nado livre, 1'07"; 100m, nado de costas, 1'20"; 100m, nado de peito, 1'30"; 100m, nado borboleta, 1'25"; 200m, "medley", 3'00"; e 400m, nado livre, 6'00".

— Atletismo — corridas rasas — 100m, 10,8s; 200m, 22,0s; 400m, 49,5s; 800m, 1min57,0s; 1 500m, 3min55,0s; 5 000m, 15min 30,0s; e 10 000m, 31min 30,0s.

— Atletismo — corridas com **barreiras** — 110m, 15,8s; e 400m, 56,0s.

— Atletismo — arremessos — peso, 12,50m; dardo, 55,00m; disco, 37,00m; e martelo, 45,00m.

— Atletismo — saltos — altura, 1,90m; distância, 6,80m; triplo, 14,00m; e com vara, 3,40m.

Militares da Ativa e da Reserva Reverenciam o Seu Patrono



Realizou-se, recentemente, a entrega do busto do Brigadeiro **Sampaio** ao Comandante do 14.º BI Mtz, em solenidade presidida pelo **Gen Ex Argus Lima**, Comandante do IV Exército, e que contou com a presença de todos os Comandantes de Grandes Unidades, com sede em Recife, e de grande número de oficiais da Guarnição.

O busto de **Sampaio** foi adquirido pelos oficiais da ativa e da reserva da Arma de Infantaria, com o propósito de oferecê-lo ao 14.º BI Mtz, como homenagem da família infante, àquela tradicional Unidade da Arma de Infantaria no Nordeste.

CRIANÇAS NO QUARTEL



5.º GAC AP

O 5.º GAC AP realizou, no período de 8 a 22 de dezembro de 1978, uma **Colônia de Férias** no seu aquartelamento, sito no Bairro do Boqueirão, em Curitiba.

O evento contou com 435 crianças, das mais variadas classes sociais, residindo nos arredores da capital paranaense.

Colaboraram na sua execução, professores e acadêmicos da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

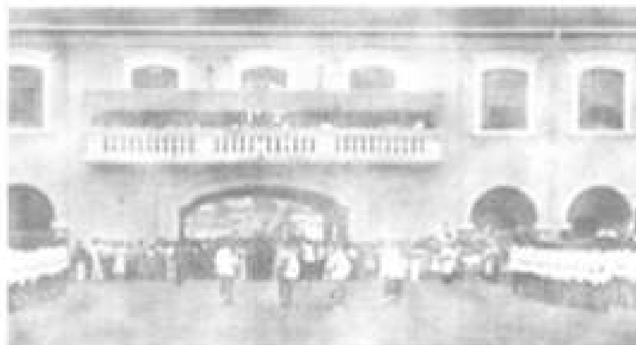


1979 — ANO INTER[...]
PARTICIPAÇÃ[...]

Departamento de Ensino e Pesquisa



Diplomação da Turma Gen Osório



Realizou-se, no dia 8 de dezembro passado, a solenidade de diplomação da Turma General Osório, constituída pelos alunos da 3.ª série, que concluíram o curso da Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em **Campinas — SP**.

A cerimônia contou com a presença do Gen Ex **Fernando Belfort Bethlem**, Ministro do Exército, dos Gen Div **Heitor Luiz Gomes de Almeida**, Diretor da DEPA, Gen Div **Henrique Beckman Filho**, Cmt da 2.ª DE, e do Gen Bda **Wilberto Luiz Lima**, Cmt da 11.ª Bda Inf Bld.

As solenidades tiveram início com a chegada do Ministro do Exército à Es PC Ex, oportunidade em que foram prestadas a S. Ex.ª honras militares, compreendendo a Guarda-de-Honra, formada por alunos da 2.ª série, e a Salva-de-Gala, executada por uma Bateria de Artilharia do 12.º GAC (Jundiaí). Logo depois, às 10 horas, foi realizada a Cerimônia de Diplomação da Turma General Osório, no Pátio Agulhas Negras, constando da apresentação dos diplomandos, ao Ministro do Exército, recepção ao sabre de Osório e às Bandeiras Históricas, recepção à Bandeira Nacional e passagem do Estandarte da Escola.

A Turma General Osório é constituída de 238 alunos, dos quais 195 destinam-se à Academia Militar das Agulhas Negras, 10 à Escola Naval, 8 à Academia da Força Aérea, 3 à Escola de Marinha Mercante e, os demais, um deles nicaraguense, à vida civil.

O sabre do Gen Osório é uma peça de rara beleza, confeccionada em ouro cinzelado (exceto a lâmina), cravejada com 109 brilhantes. Foi-lhe entregue, em solenidade pública, na Cidade de Porto Alegre — RS, a 6 de agosto de 1871, pelo então Coronel **Manoel Deodoro da Fonseca**.

Atualmente pertence ao acervo histórico do Exército, por doação de D. **Francisca Osório Mascarenhas**, neta do Patrono da Cavalaria, e encontra-se sob a guarda do 2.º Regimento de Cavalaria de Guardas, Regimento Andrade Neves.





54º BIS – 1ª Colônia de Férias



No período de 11 a 29 Dez 78, o 54.º BI Sl, com sede na Cidade de Humaitá — AM, realizou sua primeira Colônia de Férias para os estudantes da cidade.

Durante 15 dias, cento e dezesseis meninos e meninas, compreendidos na faixa etária de 7 a 12 anos, tiveram a oportunidade de conviver com os Combatentes de Selva, em um ambiente de camaradagem, onde o ponto alto foi notadamente o espírito Cívico e Desportivo que norteou as atividades da Colônia.

Na seqüência das atividades, foram realizadas sessões de cinema, esportes de quadra, natação, palestras, pinturas e competições diversas.

Na formatura de encerramento da Colônia, foram entregues diplomas de participação, medalhas das competições esportivas e troféus de Melhor Companheiro, no âmbito das turmas.



CIONAL DA CRIANÇA
DO EXÉRCITO

Onça - Macho



Quando cheguei em Manaus, ávido e desconhecido candidato às coisas verdes da Amazônia, me contaram sobre ele. Era dali mesmo, nascera sei lá por quais razões selvagens e, novo ainda, já a sua fama percorrera as capitais e as revistas coloridas de notícias do Brasil todo.

O Exército era o seu berço. Rodeado de soldados camuflados com os uniformes de selva, o CIGS assistia do seu canto o bulício dos que chegavam e a quietude saudosa que ficava quando partiam. Era um símbolo. Era um ponto-de-partida. Sei lá! Para chegar até ele eu tratara, primeiro, de chegar a mim mesmo, reunindo forças e ânimo contra as notícias da sua selvagem existência. Decidido, fui.

Tomei-o nas mãos e no corpo. Vislumbrei, em seis semanas, todo um até então desconhecido mundo verde, regressei a um alojamento-cadete, desses que reúne gente e sonho, riso e pesar, o que foi e o que vem, costurando a vida na conversa das amizades interrompidas e reencontradas; no meio "milico" o alojamento, toda vez que se põe no caminho da gente, tem o suave condão de eternizar as coisas.

Pois, perto do CIGS, havia um alojamento!



Velhos cadetes, dali partíamos para a travessia da selva, varando espinhais lamacentos, deslumbrados com o calor dos dias e as friesas das noites, derribando o mato e o medo e comendo, em forma de cobra coaida e tapuru, o pão amassado pelo "demo", mas sempre voltamos ao CIGS como fosse ele majestade em repouso, valor consciente, acolhimento e poder.

Outra saída no rumo da selva, outro vôo quarenta metros abaixo no "rapel", outra pista de cordas tão balouçante como a nossa coragem e já, como um pontinho verde, começávamos a entender o "não se ama aquilo que não se conhece" com a mesma verde clareza do CIGS.



— O chão do CIGS! As fosforescências que ele fez pisar dentro da noite de breu, a arma aperrada, os olhos na ponta imantada da agulha da bússola que indicava os rumos e os tropeços...

— Os caminhos do CIGS! A gente tateando na mata encharcada até se bater no tronco de árvore onde u'a placa de madeira esperava a identificação da própria vida; poucas vêzes eu vibrei tanto como defronte daquelas placas; poucas vezes, o sono vencido, o frio da noite insistindo em torno, a minh'alma se sentiu tão capaz quanto diante de umas pobres placas pintadas, a espera de que eu fosse...

Nem precisava vê-las direito. Bastava senti-las e a chuva passava, passava o espinho, passava o vento carregando o tempo, passava a exaustão e no céu, que se advinhava acima da escuridão das copas, brilhavam as estrelas do meu querer.

Placas-símbolos, as do CIGS. Como ele.



Todas as vêzes que eu te vir, CIGS, eu me verei.

Todas as vêzes que eu te amar, de u'a forma muito serena, estou a te agradecer o fato de teres sido um resumo, poucas semanas da minha vida, da estupenda condição de ser homem.

— CIGS, onça-macho!

Ilo Francisco de Barros Barreto, Ten Cel Art

POEMA

No coração da Selva Amazônica
Eu vi o homem brasileiro;
A golpes de ousadia
Criar a dimensão
De uma nova Nação
Vi, à sombra das árvores imensas
Surgirem construções;
Guiadas pelos sulcos vermelhos
Das estradas pioneiras...



Sob o sol, sob a chuva
Eu vi a natureza,
Num gesto de humildade
Curvar-se ante os heróis!
Vi um punhado de bravos!
Vi mãos calejadas pela rotina incansável,
Pés mergulhados nos igarapés virgens
Rostos marcados pelo bronze do sol
Corpos suados pelo mormaço da selva;
Olhos voltados para o novo amanhã
E senti,
No coração de cada um,
Aquela fé inquebrantável
Dos que marcaram encontro com o impossível
Para vencê-lo!

Autor: **José Carvalho**, Ten Cel Art